



## CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Sessão: 251.1.53.O

Hora: 13:14 Fase: HO

Orador: JOSÉ EDUARDO CARDOZO, PT-SP

Data:  
20/09/2007

---

**O SR. JOSÉ EDUARDO CARDOZO** (PT-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do SECOVI do Rio de Janeiro, senhoras e senhores, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, faço uma rápida e breve saudação ao SECOVI/RJ e cumprimento-os, prestando um rápido testemunho.

Ao longo da Legislatura anterior, tive a oportunidade de, na Comissão de Constituição e Justiça, ser Relator de importante projeto que, hoje, na atual Legislatura, ainda se discute e que espero seja aprovado em breve, o projeto que altera a Lei Lehmann, Lei nº 6.766, e que restabelece parâmetros para o parcelamento do solo em todo o País. Um projeto de grande importância para todos nós que envolve interesses legítimos, mas contraditórios. Não é fácil harmonizar situações num projeto dessa natureza.

Nesse momento, tive a oportunidade de perceber algo que não posso deixar de registrar de público.

Acredito ser absolutamente natural que setores empresariais e dos mais diversos segmentos da sociedade brasileira tenham representação corporativa. É absolutamente legítimo. No entanto, quando os interesses corporativos se colocam adiante dos interesses maiores do País, temos problemas terríveis na construção de pactos e na busca de políticas voltadas aos interesses públicos.

É nessa perspectiva que vai o meu testemunho e o meu aplauso ao SECOVI, sobretudo o do Estado do Rio de Janeiro.

Tendo em Brasília uma competente assessoria parlamentar, por diversas vezes o SECOVI, particularmente o do Rio de Janeiro, nos auxiliou na busca do entendimento. Percebemos que nem sempre a questão corporativa exacerbada deve ser colocada adiante dos objetivos maiores, do desenvolvimento econômico, da busca do combate à exclusão social, da preservação do meio ambiente. Com essa perspectiva de modernidade, que é própria, característica e necessária na democracia moderna, tive oportunidade de acompanhar as ações dos senhores.

Portanto, meu testemunho, que faço questão de registrar de público, é de que as modernas entidades que atuam no plano corporativo e na defesa de interesses de segmentos têm de ter a postura que os senhores tiveram nesta

Casa. Uma postura voltada não para a construção da maioria, mas para a construção do entendimento. Uma postura que busca consensos e, ao contrário, tenta evitar embates. Uma postura que me levou a presenciar antagonismos históricos, como o Movimento de Moradias ao lado de empresários, defendendo as mesmas propostas. Uma postura que parte da concepção de que o meio ambiente tem que ser rigorosamente respeitado, até para que o mercado imobiliário possa ter os ganhos legítimos que o setor precisa para continuar servindo à economia do País e, claro, produzindo as moradias que o nosso Presidente há pouco mencionava, tão indispensáveis aos brasileiros.

Portanto, meus cumprimentos aos senhores. Aprendi a admirá-los nesse processo, e podem ter a absoluta certeza de que os senhores representam e representaram aqui o que a modernidade democrática exige para o nosso País: a busca do entendimento e o evitar de grandes embates.

Meus cumprimentos aos senhores. (*Palmas.*)